

INFORMAÇÕES

Encontro Arciprestal de Jovens: Vai realizar-se no próximo domingo, dia 7 de Março, no Seminário Diocesano, em Viana do Castelo, um Encontro Arciprestal de Jovens, promovido pelo Secretariado Diocesano da Juventude.

Do programa consta: 9 h. – Acolhimento; 9,30 h. – Projecção do filme “Caminhada para a Morte” (com um intervalo); 12 h. – Almoço (farnel partilhado); 13,30 h. – Trabalho de grupo com um texto base sobre “A verdadeira face do Sacramento da Reconciliação”. Identificar as caricaturas do Sacramento e as oposições mais frequentes dos crentes, especialmente dos jovens; 14,30 h. – Intervalo com Dinâmicas de animação; ensaio de cânticos; 15,15 h. – Reflexão sobre o Sacramento da Reconciliação, com base nas conclusões de grupo; 16 h. – Celebração comunitária do Sacramento da Reconciliação e Eucaristia.

Aberto a todos os jovens. Levar farnel para o almoço. Será um dia diferente, que ajudará os jovens na sua formação cristã e a conviver uns com os outros. Vale a pena participar.

Via Sacra: Algumas pessoas da nossa paróquia propuseram ao pároco que todos os domingos da Quaresma, à tarde, se fizesse a Via Sacra na nossa Igreja Paroquial, dado ter acabado a Via Sacra anual a Santa Luzia. O Pároco achou por bem marcar, à experiência, para este domingo, dia 29, às 18 h., a Via Sacra. Que ela se mantenha todos os domingos, bem como o horário, dependem da adesão dos cristãos a esta iniciativa. O pároco aceita e agradece possíveis alternativas.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 4ª feira, dia 3, às 21 h., no Centro de Convívio.

Conversas com Deus: No próximo domingo, dia 7, às 21 h., no Seminário Diocesano. Esta “Conversa com Deus” será orientada pelos Jovens do “Caminho Neocatecumenal”. Promovidas pelo Secretariado Diocesano da Juventude, as “Conversas com Deus” são abertas a toda a gente. Participe!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
1 Seg	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Eugénio João Rodrigues (aniv.)
2 Ter	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes
3 Qua	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
4 Qui		
5 Sex		
6 Sáb	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7 Dom	9,45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

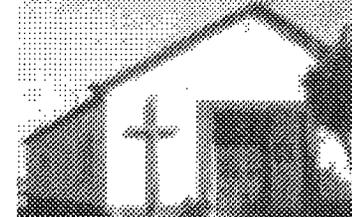
PARÓQUIA VIANA

Nº 132 – 29/02/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia_socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1º Domingo da Quaresma – Ano C



(Evan-
gelho)

«Durante quarenta dias Jesus esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo diabo. ... Jesus respondeu-lhe: “Nem só de pão vive o homem ... Está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto ... Está mandado: Não tentarás o Senhor teu Deus”» (Evan-

ABORTO: O CLAMOR DOS INOCENTES (III)

Par: A. C.

Continuamos a publicação deste artigo de um paroquiano, por partes, por nos parecer oportuno face a uma nova discussão em curso na Comunicação Social sobre o Aborto e sobre a possível alteração da actual lei na Assembleia da República.

Os abortistas dizem que «a mulher que aborta não deve ser considerada criminosa por causa dum feto»: isto parte de um preconceito infundado que é o de assumir que o bebé antes de nascer é menos que uma pessoa verdadeira. Era também esse o escrúpulo que os nazis não tiveram, e por isso muitos crimes horrendos há a lamentar.

Alegam que «Ninguém aborta por prazer»: não se segue que o abortar com pesar torne eticamente lícito o aborto. As razões que levam uma mulher a abortar podem atenuar em muito – ou completamente – a sua culpa. Confundem as pessoas com a «despenalização que não é liberalizar o aborto»: despenalizar significa que, em teoria, o aborto continua a ser crime, mas na prática não há sanções para o mesmo; liberalizar ou descriminalizar é dar o “direito” dos cidadãos abortarem. Mas da despenalização à liberalização vai apenas um passo.

Diz-se que «é uma questão religiosa»: é falso, na luta pela vida até há ateus! É uma questão de humanidade. A Igreja reforça a posição da razão humana, iluminando-a com a luz da Revelação Divina. O direito à Vida é uma questão civilizacional consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem, dos Direitos da Criança e na Constituição Portuguesa. Será que «Portugal deve juntar-se aos países mais avançados do mundo, aproximando a sua legislação aos que dizem? O que é ser avançado? Basta pensar que esses países “civilizados” erraram na questão da escravatura, que existia até há bem pouco: mas Portugal não seguiu os mais “civilizados”.

(Continua na pág. 3)

1º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

DEUS «É». O DEMÓNIO É O SEU CONTRÁRIO – Ao oferecer as primícias a Javé, o israelita faz uma oração. Se hoje pode estar aqui a oferecer-Lhe o produto da terra, é porque Javé ouviu o clamor dos hebreus no Egito e os libertou, vencendo a opressão faraónica e conduzindo-os à terra sonhada (1ª leitura).

Lucas condensou, de forma esplêndida, num único quadro, as tentações sofridas por Jesus durante toda a Sua vida. A Sua luta contra as atraentes ofertas do mal vai terminar em Jerusalém, na cruz (Evangelho).

A busca da justificação através do cumprimento da Lei judaica não trouxe vida ao homem. Agora, com a fé em Jesus Cristo, o antigo caminho está superado e a salvação finalmente ao nosso alcance, garante Paulo na Carta aos Romanos (IIª leitura).

1ª leitura: Deut. 26, 4-10

A profissão de fé do povo eleito – Através da oferta dos primeiros frutos da terra, o Povo eleito reconhece que tudo vem de Deus: a terra que cultivava, assim como a energia para a cultivar. Com este gesto, o homem vencida a tentação de se encerrar no mundo material, afirmando o primado do espiritual: «nem só de pão vive o homem».

Mas este gesto tem uma dimensão religiosa mais profunda. Na verdade, a oferta das primícias a Deus, por intermédio do sacerdote, era acompanhada dum autêntica profissão de fé, em que se recapitulavam os acontecimentos mais importantes da História da Salvação.

2ª leitura: Rom. 10, 8-13

Profissão de fé dos que crêem em Cristo – A fé do Povo Eleito baseava-se em factos concretos, pelos quais Deus manifestava o Seu amor e a Sua fidelidade.

A fé cristã consiste na adesão a uma pessoa, Jesus Cristo, Ressuscitado, e, por isso, Senhor. Com efeito, todas as maravilhosas intervenções salvíficas de Deus têm o seu ponto culminante no Mistério Pascal de Cristo.

Deste modo, «a fé é crer em Alguém e não em alguma coisa, o que significa abrir um crédito, que me põe à disposição do Único, em quem creio» (Gabriel Marcel).

Só esta fé em Cristo Ressuscitado, proclamada com alegria e vivida até às últimas consequências, nos dá a salvação.

Evangelho: Lc. 4, 1-13

«Esteve no deserto, conduzido pelo Espírito e foi tentado» – A tentação no Deserto não foi um acontecimento isolado. Foi o começo dum luta contra o «príncipe deste mundo», que se prolongará por toda a vida, atingindo o auge com a Morte em Jerusalém.

Como a de Jesus, a vida do cristão conhece também a prova da tentação. O Baptismo, que nos faz filhos de Deus, não nos introduz num estado de segurança. É antes o começo de dura caminhada, no decorrer da qual a nossa fidelidade a Deus é, muitas vezes, posta à prova.

Em todas as circunstâncias, porém, o cristão poderá ser invencível. Cristo Ressuscitado, que venceu, definitivamente, o mal, ficou na Eu-caristia, para nos comunicar esse poder.

ESCUTISMO

A Bola da Árvore de Natal

No fim de semana que antecedeu a noite de Natal, todo o Agrupamento viveu o chamado ACACHUVA. Foi assim previamente denominado este acampamento pois esperava-se, dada a data da sua realização, que a chuva fosse nossa convidada permanente.

Mas nada disso aconteceu. Algum frio, nevoeiro (estávamos junto ao mar, em S. Jacinto, região de Aveiro), mas o sol, depois de desbravar caminho por entre as moléculas de água flutuantes, surgiu a aqueceu-nos o corpo e a alma.

Neste acampamento, de entre as várias actividades do Clã de Caminheiros, uma houve que por diversas razões, me deixou bastante contente.

No meio da mata luxuriante, enraizada nas dunas da zona, num caminho destinado a percursos pedonais, a cada Caminheiro foi entregue uma bola de árvore de Natal.

Esta era muito brilhante e luzidia.

Todos, naturalmente, começaram por brincar com a sua bola. Um pendurou-a na orelha, outro jogou-a ao ar, um terceiro bafejou-a e limpou-a melhor, eliminando-lhe as dedadas. Dois chegaram mesmo a trocar de bolas.

Mas eis que o Dirigente usa a sua voz para orientar o grupo:

- Pessoal, pegue cada um na sua bola e coloque-a a um palmo à frente do seu nariz.

O leitor, se tiver uma bola destas à mão, pode também fazer este exercício.

- Digam-me o que são capazes de ver reflectido nessa bola de árvore de Natal.

E começaram, um a um, a contar o que viam.

- Que cara tão feia eu tenho!

- Estou muito gira. Olha, estou a ver-te, Anita - disse a Sara.

- Engraçado, eu também a ti, Joana.

- E tu, Diana, que és capaz de ver?

- Vejo à minha direita o Romeu e a Carina e mais para lá o Paulo. À esquerda está o Hugo e o Tiago.

- Repara Diana que quase que não te vês a ti. São os rostos dos outros que te chamam a atenção.

- Que lindo. Vejo o pessoal todo!

E lá foram, a brincar, partilhando quem eram capazes de ver reflectido na bola da árvore de Natal.

Ao fim de uns minutos de alegre partilha, o Dirigente volta a centrar a atenção de todos e questiona o grupo:

- Que mensagem podemos tirar desta bola brilhante?

Deus enviou-nos o seu Filho Jesus para estar no meio de nós. Deus entregou-nos o seu Filho.

E nós, estamos prontos para nos entregarmos aos outros? Será que já os vemos?

O Natal só será Natal se nos abrir os olhos para aqueles que nos rodeiam.

O Caminheiro só será Caminheiro se os seus olhos se treinarem, cada vez mais, a olhar o próximo, permitindo que o lema do Serviço seja colocado em prática e faça Natal em cada irmão.

- Que ides fazer com essa bola?

- Colocá-la na nossa árvore de Natal, lá em casa, e na noite de consoada dedicar um minuto a olhar para ela e ver os que me rodeiam.

- Tentai também, através da bola, ver o Menino Jesus nas palhas deitado. Ele, acabado de chegar, tem muito para te contar!...

Que, através de cada bola de árvore de Natal, o Espírito Santo nos ilumine os caminhos da vida.

Alexandre Leite

ABORTO: O CLAMOR DOS INOCENTES (III)

Par. A. C.

(Continuação)

E nos casos «em que o bebé é deficiente»? por esta ordem de ideias, também aqueles que nascem normais mas que em dada altura, por acidente, ficam deficientes, deviam ter a “morte legalizada” (recorde-se o massacre dos deficientes na Alemanha Nazi). Quem mede a perfeição? Ninguém gosta de filhos deficientes, mas muitos deles contam-se entre os mais felizes do mundo.

E abortar «nos casos em que a mãe não pode sustentar o filho, por ser pobre»? se a morte é solução para a pobreza, então matem-se todos os pobres! O problema da mulher é a pobreza e não a gravidez. A falta de dinheiro resolve-se com dinheiro e não com a morte. O grande desafio do aborto é social: abortar nestas situações é atestar a incompetência da sociedade, que não acolhe nem o deficiente nem o pobre.

E o aborto «resultado de violação»? É de grande dramatismo, mas a violação é circunstância accidental que não muda a moralidade do acto. Que culpa tem a criança para merecer a morte? Quem deve ser punido é o violador! Alguém mataria uma criança de três anos concebida de uma violação? Se não podemos matá-la após o nascimento, por que então será lícito matá-la no útero materno? Este caso está consagrado no Código Penal Português, como “aborto legal”: mas para o cristão é sempre ilícito! Para as mulheres que não desejam o filho, podem doá-lo assim que o tenham, pois não são poucos os casais que não podem ter filhos. Mas esse tipo de aborto tem uma expressão reduzida. Os abortistas dão outras “causas” (infundadas), que por falta de espaço não se poderão aqui analisar.

(continua)